

## ARTIGO ORIGINAL

**Estudo transversal descritivo das notificações dos acidentes por queimaduras em pessoas idosas residentes da cidade de São Paulo***Cross-sectional descriptive study of reports of burn accidents among elderly people living in the city of São Paulo**Estudio descriptivo transversal de relatos de accidentes por quemaduras en ancianos residentes en la ciudad de São Paulo***Cintia Leci Rodrigues<sup>1</sup>**[orcid.org/0000-0001-8064-2203](https://orcid.org/0000-0001-8064-2203)[kikarodrigues@hotmail.com](mailto:kikarodrigues@hotmail.com)**Maria Elisa Gonzalez****Manso<sup>1</sup>**[orcid.org/0000-0001-5446-233X](https://orcid.org/0000-0001-5446-233X)[maria.manso@prof.saocamilo-sp.br](mailto:maria.manso@prof.saocamilo-sp.br)**Recibido:** 04 set. 2023.**Aprobado:** 14 nov 2023.**Publicado:** 05 fev. 2024.**Resumo**

**Introdução:** as lesões por queimadura entre as pessoas idosas são acidentes que, em grande parte, ocorrem no domicílio sendo, em sua maioria, preveníveis. Há necessidade de estudos nesta temática, já que esta interfere na necessidade de cuidados médico-hospitalares e no aumento da permanência durante a internação, devido ao pior prognóstico e resultante aumento da mortalidade neste segmento etário.

**Objetivo:** analisar as notificações dos acidentes por queimadura na cidade de São Paulo durante o ano de 2022.

**Métodos:** trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado mediante levantamento de dados obtidos através do Sistema Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo, no qual são registradas as notificações por queimadura por meio da ficha de notificação de casos.

**Resultados:** durante o ano de 2022 foram notificados 201 casos de acidentes por queimaduras na população acima de 60 anos de idade residente na cidade de São Paulo. Estes acidentes tiveram maior frequência em mulheres, na faixa etária inferior a 70 anos de idade e no ambiente doméstico.

**Conclusão:** o estudo contribui para o conhecimento acerca de uma temática pouco estudada e sugere que tais aspectos precisam ser mais pesquisados e considerados nas ações de políticas públicas voltadas à saúde da pessoa idosa, com o intuito de reduzir a ocorrência dos acidentes em geral e, em especial, por queimadura, visando minimizar os impactos que estes provocam na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** saúde do idoso, idoso, acidentes, queimaduras, prevenção de acidentes.

**Abstract**

**Introduction:** burn injuries among the elderly are accidents that largely occur at their own home and being mostly preventable. There is a need for studies on this theme, it leads to an increase in the need for hospital medical care and in the length of said hospitalization, resulting in a worse prognosis, and, consequentially, in increased mortality.

**Objective:** analyze the notifications of burn accidents in the city of São Paulo during the year 2022.

**Methods:** this is a cross-sectional, descriptive and retrospective study, using data collected from the Information System for the Surveillance of Violence and Accidents (SIVVA) of the Municipal Health Secretariat of the city of São Paulo, where reports of burn accidents are recorded through a notification form.

**Results:** during 2022, 201 cases of burn accidents were reported in people over 60



<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo, SP, Brasil.

years of age living in the city of São Paulo. These accidents were more frequent amongst women, in the age group below 70 years of age and in the domestic environment. **Conclusion:** the study contributes to expanding the knowledge regarding a theme of little study and suggests that such aspects need to be further researched and considered in relation to public policies aimed at the health of the elderly, in a way that helps to reduce the occurrence of accidents, especially burns, and minimizing the impacts they cause on quality of life.

**Keywords:** health of the elderly, aged, accidents, burns, accident prevention.

## Resumen

**Introducción:** las lesiones por quemaduras en personas mayores son accidentes que, en su mayor parte, ocurren en el hogar y son, eminentemente prevenibles. Es necesario realizar estudios sobre este tema, ya que interfiere con la necesidad de atención médica y hospitalaria, así como en el aumento de la estancia durante la hospitalización, debido al peor pronóstico y consecuente aumento de la mortalidad en este segmento de edad.

**Objetivo:** analizar las notificaciones de accidentes por quemaduras en la ciudad de São Paulo durante el año 2022.

**Métodos:** se trata de un estudio transversal, descriptivo y retrospectivo, realizado mediante la recolección de datos obtenidos a través del Sistema de Información de Vigilancia de Violencia y Accidentes de la Secretaría Municipal de Salud de la ciudad de São Paulo, en la que se registran las notificaciones de quemaduras a través del formulario de notificación de casos.

**Resultados:** durante 2022, se notificaron 201 casos de accidentes por quemaduras en la población mayor de 60 años residente en la ciudad de São Paulo. Estos accidentes fueron más frecuentes entre las mujeres, los menores de 70 años y en el ámbito doméstico. **Conclusión:** El estudio contribuye al conocimiento sobre un tema poco estudiado y sugiere que tales aspectos deben ser más investigados y considerados en acciones de políticas públicas dirigidas a la salud de las personas mayores, con el objetivo de reducir la ocurrencia de accidentes en general, y en especial para las quemaduras, buscando minimizar los impactos que provocan en la calidad de vida.

**Palabras clave:** salud del adulto mayor, adulto mayor, accidentes, quemaduras, prevención de accidentes.

## Introdução

As queimaduras são acidentes decorrentes de agentes (tais como energia térmica, química ou elétrica) capazes de produzir calor excessivo e danificar os tecidos corporais, ocasionando lesões teciduais e morte celular.<sup>1</sup>

Tais lesões podem ser classificadas como queimaduras de primeiro, de segundo ou de terceiro grau tendo em vista a profundidade do local atingido. O cálculo da extensão do agravo é

realizado pela regra dos nove, criada por Wallace e Pulaski, que leva em conta a extensão atingida, denominada superfície corporal queimada (SCQ). Para superfícies corporais de pouca extensão ou que atinjam apenas partes dos segmentos corporais, utiliza-se para o cálculo da área queimada o tamanho da palma da mão (incluindo os dedos) do paciente, o que é tido como o equivalente a 1% da SCQ. Além desta classificação, a idade do paciente é de suma importância para definição da gravidade.<sup>1</sup>

Segundo Costa e colaboradores<sup>2</sup>, as queimaduras são consideradas o quarto tipo de trauma mais comum no mundo. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, elas são apontadas como um problema de saúde pública, pelo impacto nas internações nos sistemas de saúde, além de causarem elevada mortalidade e grande número de incapacidades, parciais ou definitivas.<sup>2,3</sup>

As lesões por queimadura são acidentes que em grande parte ocorrem em casa sendo, em sua maioria, preveníveis e facilitados por negligência nas atividades domiciliares diárias.<sup>4</sup> Os resultados deste tipo de ferimento podem implicar em repercussões psicológicas, danos aos aparelhos respiratório, imunológico, cardiovascular e renal, além do risco de infecção seguida de sepse, considerada como a principal causa de mortalidade nestes casos.<sup>5</sup>

Tendo como norte a rápida elevação da expectativa de vida da população brasileira, o fenômeno queimadura se traduz em grande preocupação para a saúde pública. Na pessoa idosa, ocorrem mudanças fisiológicas em vários sistemas corporais, além de modificações estruturais no sistema tegumentar. Estas se caracterizam pelo achatamento da articulação dermoepidérmica; variação no tamanho das células epiteliais e na forma e corante das células basais; menores números de células e melanócitos, o que pode elevar a preocupação com as lesões de queimaduras e constante vigilância na tentativa de prevenir complicações.<sup>6</sup>

O índice de sobrevivência aos acidentes com queimadura é menor para as pessoas idosas, o que

impõem maior preocupação. Além disto, o elevado tempo de internação e a potencialidade para mais complicações clínicas advindas tanto da lesão quanto de possíveis comorbidades associadas faz com que a atenção deva ser redobrada para este segmento etário. Na cidade de São Paulo, durante o ano de 2021 foram notificados 113 casos de queimaduras em pessoas idosas.<sup>3,6</sup>

Tendo este panorama por norte, este estudo teve por objetivo analisar as notificações dos acidentes por queimadura entre pessoas idosas ocorridas na cidade de São Paulo durante o ano de 2022.

## Métodos

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, descritivo, retrospectivo, realizado mediante levantamento de dados do Sistema Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes (SIVVA) da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo. Este é um sistema no qual são registradas as notificações de acidentes que ocorrem no município, incluindo os por queimadura.<sup>7,8</sup> Coletaram-se informações referentes às pessoas com 60 anos e mais de idade por meio da ficha de notificação de casos.

Os dados que abastecem o SIVVA advêm do preenchimento da Ficha de notificação/ investigação individual de violência e/ ou acidentes, como mencionado. Tal ficha é preenchida nos serviços de saúde e outras fontes notificadoras tais como instituições de longa permanência, centros de convivência, centros de referência para vítimas de violência e acidentes, dentre outros, e os dados são digitados para a cidade de São Paulo, gerando um banco de dados exclusivo para moradores do município.<sup>7,8</sup>

O SIVVA apresenta, na atualidade, grande potencial de uso para os estudos de acidentes e violência, devido ao acompanhamento sistemático da ocorrência do evento, apontando tendências.

Porém, não estão descartadas subnotificações e perda de qualidade no preenchimento das fichas de notificação.<sup>7,8</sup>

Para este estudo, incluíram-se todas as notificações constantes no SIVVA para o ano de 2022, procurando-se os registros de acidentes por queimaduras em pessoas com 60 anos ou mais de idade. Excluíram-se aquelas que apresentavam dados em branco ou ignorados. Antes da análise, o banco de dados foi qualificado para correção de possíveis erros e inconsistências, conforme orientação do Ministério da Saúde.<sup>9</sup>

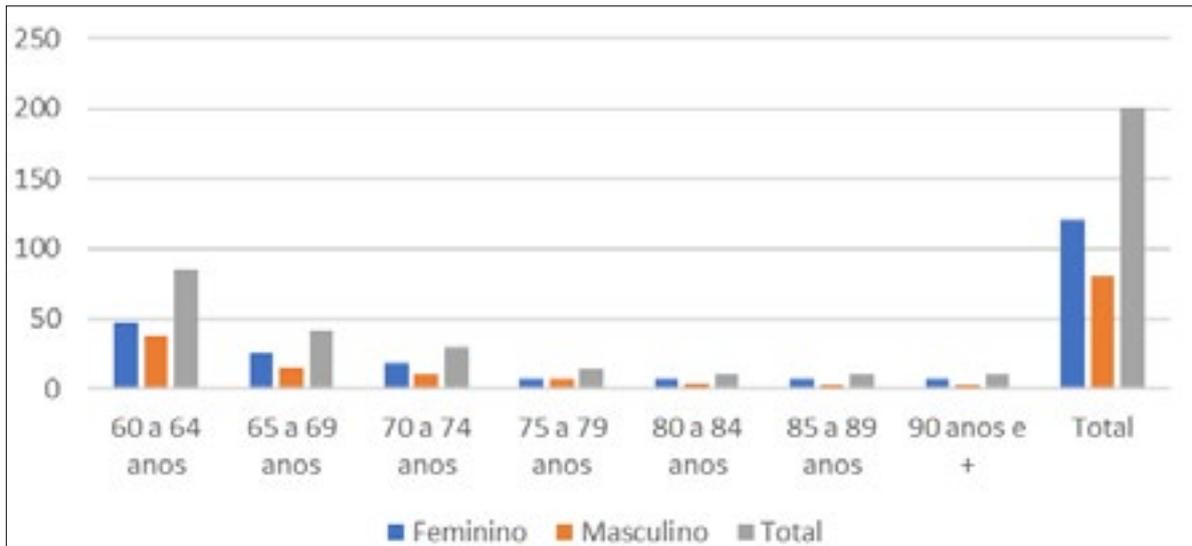
As variáveis coletadas foram: idade (em anos), sexo da vítima, raça/cor, escolaridade, região da residência, local do acidente (rua, domicílio, instituição de longa permanência), dia da semana, horário, diagnóstico de lesão, evolução do caso (encaminhamento para serviços, alta hospitalar).

Após a coleta, os dados foram armazenados no programa Microsoft Office Excel 2007® e posteriormente submetidos à análise estatística descritiva, com demonstração dos resultados por meio de tabelas e gráficos gerados pelas autoras a partir das frequências, absoluta e relativa, trazidas pelo sistema.

O projeto de pesquisa dispensou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, pois utilizou banco de dados de domínio público, conforme preconizam as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466 de 2012 e 510 de 2016.

## Resultados

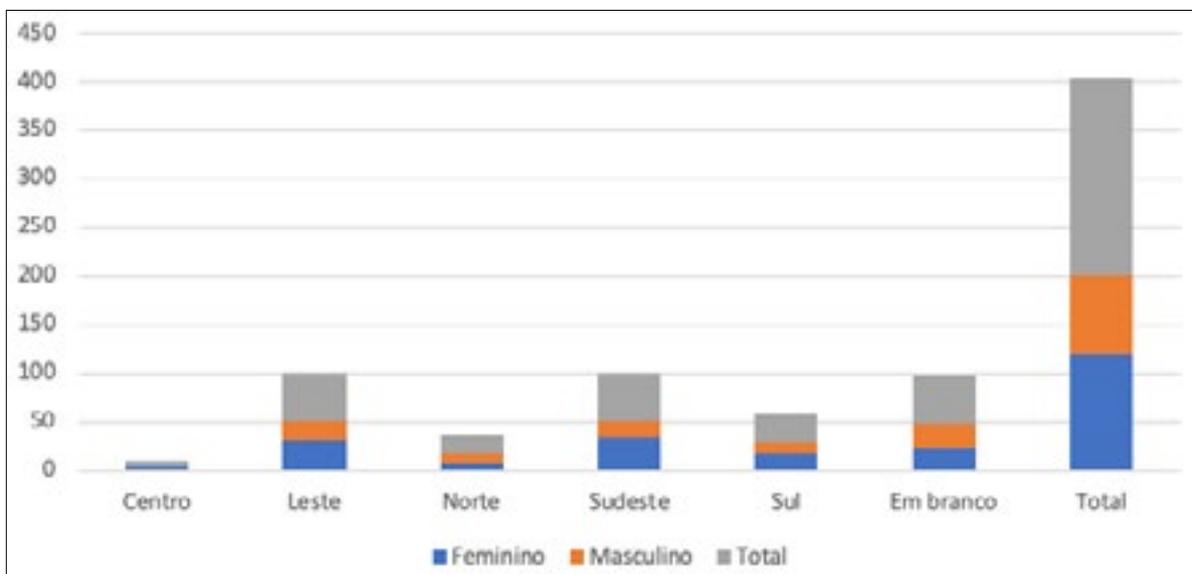
Durante o ano de 2022 foram notificados 201 casos de acidentes por queimaduras na população idosa residente na cidade de São Paulo. A **Figura 1** apresenta a distribuição segundo sexo e faixa etária, onde se observa predomínio de mulheres vitimadas nas faixas etárias mais jovens (60-74 anos).

**Figura 1** – Pessoas idosas vítimas de acidentes por queimadura, segundo faixa etária e sexo, São Paulo, 2022.

**Fonte:** As autoras.

A **Figura 2** apresenta a distribuição dos acidentes por região da cidade, onde se nota prevalência mais elevada nas regiões Leste

e Sudeste, porém há um número significativo de dados em branco nas notificações, o que compromete a avaliação.

**Figura 2** – Notificação de acidentes por queimadura na população idosa residente da cidade de São Paulo, segundo região de residência e sexo, 2022.

**Fonte:** As autoras.

Entre as pessoas idosas vítimas de acidentes por queimadura, no que tange o quesito raça/cor, há um maior número de brancos (n=92, 45,8%), seguidos por pardos (n=65, 32,3%), pretos (n=15, 7,5%), amarelos (n=2,1,0%) e indígenas (n=9, 0,5%), porém para as demais 26 pessoas (12,9%), os dados foram ignorados.

Quanto à escolaridade das pessoas idosas vítimas de queimaduras, os dados das notificações apresentam-se com mais lacunas. Assim, somente há dados sobre 54 pessoas, o que dificulta análise. Destas, 16 (8,0%) apresentaram nenhum ano de escolaridade, 4 (2,0%) têm de um a três anos de estudo, 19 (9,5%) de quatro a

sete anos de estudo), 9 (4,5%) de oito a 11 anos de estudo) e 6 (3,0%) 12 anos ou mais anos de estudo.

No que tange ao local da ocorrência dos acidentes por queimaduras, a maioria (37,1%, n=75) ocorreu na residência da vítima, mas não houve preenchimento do dado em 124 (61,7%) casos.

Em relação aos dias da semana em que ocorreram os acidentes, 64,2% (n=129) aconteceram durante a semana (de segunda a sexta-feira), 23,4% (n=47) ocorreram no final de semana (sábado e domingo), e em 12,4% (n=25) os dados não foram notificados. Sobre os horários em que ocorreram os acidentes, também há pouca informação, já que menos de 15% das notificações continham a informação. Desta forma, onde havia registro do dado, nota-se que a maioria ocorreu entre 13h e 18h59 (27 casos).

Os principais diagnósticos de lesão foram: queimadura e corrosão do punho e da mão (n=48, 24,0%), queimadura e corrosão de múltiplas regiões do corpo (n=43, 21,4%), queimadura e corrosão do tronco (n= 22, 11,0%) e queimadura e corrosão do tornozelo e pé (n= 18, 9,0%).

Sobre a evolução dos casos, 121 (60,2%) das pessoas idosas que sofreram acidentes por queimadura tiveram acompanhamento em serviço especializado, 67 (33,3%) obtiveram alta imediata após o atendimento, nove (4,5%) foram para internação hospitalar, uma (0,5%) evoluiu para óbito durante o atendimento e as três restantes (1,5%) não havia registro na notificação.

## Discussão

No ano de 2022, foram notificados 201 acidentes por queimadura entre a população idosa residente na cidade de São Paulo. Os dados epidemiológicos acerca deste tipo de acidente são de suma importância por ser uma forma de conhecer os principais fatores relacionados à queimadura e elaborar medidas preventivas que reduzam a incidência de tais eventos.<sup>5</sup>

Na literatura nacional são escassos estudos sobre acidentes por queimaduras na população idosa. É necessário conhecer os acidentes que ocorrem com estas pessoas para formulação de políticas públicas.<sup>5</sup> Infelizmente se nota que

há certa negligência com o preenchimento das informações contantes nas fichas de notificação, já que alguns campos deixaram de ser obrigatórios como, por exemplo, o que se refere à raça/cor da pele. Desta forma, dados relevantes se perdem e se geram dificuldades em traçar um perfil epidemiológico fidedigno que permita estudar o acidente por queimaduras nas pessoas idosas que moram na cidade de São Paulo.

Também se ressalta a necessidade de estratégias de prevenção de acidentes entre pessoas idosas no domicílio, as quais precisam ser embasadas na educação em saúde com auxílio de recursos educacionais, no treinamento profissional e na criação de ambientes seguros. Entre essas estratégias, destacam-se a utilização de recursos educacionais que possam facilitar a discussão dos riscos de acidentes presentes no domicílio e abordar as especificidades individuais e os benefícios na adoção de mudanças de comportamento. Tais recursos, quando elaborados para a população idosa, denominam-se gerontecnologias.<sup>10</sup>

A gerontecnologia se caracteriza pelo desenvolvimento de técnicas, produtos e serviços com base nos aspectos do processo de envelhecimento a fim de melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa, auxiliar no desempenho das atividades cotidianas e na prevenção de doenças e agravos, bem como na promoção da saúde. Sua utilização permite um olhar diferenciado no processo de cuidado, mediante inovação e aperfeiçoamento de estratégias que possibilitam mudanças nas práticas cotidianas das pessoas idosas.<sup>10</sup>

Os achados deste estudo apontam que os acidentes por queimaduras na cidade de São Paulo para o ano de 2022 foram mais frequentes no sexo feminino e em pessoas com idade inferior a 70 anos, corroborando com estudos nacionais e internacionais.<sup>10-12</sup> Ao analisar as características sociodemográficas das pessoas idosas vitimadas por queimaduras, foi observada ainda maior prevalência em pessoas que se autodeclararam brancas e que tinham poucos anos de estudo.

A maior prevalência do sexo feminino parece estar relacionada à feminização do

envelhecimento e à construção cultural de que as mulheres devem realizar os serviços da casa, posto serem estes acidentes predominantemente domiciliares.<sup>13</sup>

Já quanto à cor branca, pesquisas demonstram que as pessoas idosas apenas recentemente veem se declarando pretas ou pardas, o que pode estar relacionado à construção cultural da necessidade de embranquecimento da população e que durante anos associou, no país, a tonalidade escura da pele à criminalidade e à marginalidade. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destaca este padrão cultural, mas ressalva que este vem sofrendo modificação devido às mudanças na sociedade brasileira quanto a assumir a ancestralidade e a etnia.<sup>14</sup>

Apesar da deficiência no preenchimento das fichas de notificação, nota-se a baixa escolaridade entre as pessoas idosas vitimadas. O Censo de 2022 mostra que as pessoas acima de 60 anos, no país, ainda apresentam elevadas taxas de analfabetismo e menos anos de estudo em comparação às demais faixas etárias, principalmente entre as mulheres. Porém, como dito, há elevada ausência deste dado nas fichas, o que leva à relativização dos achados.<sup>15</sup>

O impacto da baixa escolaridade na saúde das pessoas idosas está relacionado à maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, bem como a uma menor habilidade para compreender as informações oferecidas pelos profissionais de saúde referentes ao autocuidado e à prevenção de agravos, incluindo acidentes por queimadura.<sup>13</sup>

A grande maioria das ocorrências notificadas que foram analisadas pelo presente estudo mostram que as queimaduras ocorreram em ambiente residencial. Esse dado é importante para apoiar políticas de prevenção voltadas para as famílias.<sup>13</sup> Entretanto, como uma limitação desta pesquisa, não foi possível identificar o agente causador dos acidentes estudados, uma vez que esse dado não é de notificação obrigatória.

A literatura demonstra que os acidentes por queimaduras que ocorrem na residência das vítimas, um ambiente de alta exposição a riscos, levam a queimaduras por líquidos (cocção de

alimentos, fervura de água), objetos quentes (fogão, panelas, churrasqueiras), equipamentos domésticos (ferros de passar roupa, aquecedores, agentes inflamáveis como álcool, querosene, gás doméstico, fósforos, velas), além da exposição à corrente elétrica (tomadas, instalações elétricas).<sup>13</sup>

Malta e colaboradores<sup>13</sup> apontam que moradias precárias e pequenas com elevado número de residentes, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, equipamentos de cozinha precários e negligência de responsáveis pelas pessoas idosas facilitam a ocorrência de acidentes por queimaduras no domicílio.

As pesquisas demonstram que a maioria dos acidentes por queimadura nos domicílios ocorre nos dias de semana e durante o dia, como o aqui encontrado, possivelmente quando estas pessoas realizam suas atividades de vida diária – daí as mulheres tornarem-se mais vulneráveis pela elevada frequência de atividades ligadas ao preparo de alimentos nos domicílios. Pessoas idosas que ficam longos períodos em casa, também são muito vulneráveis a esse tipo de acidente em suas residências.<sup>16</sup> Destaca-se, outrossim, a pouca importância dada ao preenchimento deste dado nas notificações, o que dificultou aprofundamento da análise e prejuízo para futuras intervenções.

Quanto ao local de moradia, as notificações aqui estudadas mostram predomínio de casos nas regiões Sul e Leste (Sudeste inclusive). Estas regiões não são as que concentram maior número de pessoas idosas no município, porém são as que congregam populações idosas mais empobrecidas, com menor escolaridade, onde há mais pessoas idosas com comorbidades e incapacidades e que vivem em domicílios plurigeracionais e de elevada densidade populacional.<sup>17</sup>

Observa-se que, na cidade de São Paulo, boa parte da população residente é usuária da saúde suplementar, ou seja, possui plano ou seguro saúde ou adquiridos individualmente ou pagos pelo empregador. Outra parcela da população depende exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) ou paga diretamente pelos serviços.<sup>18</sup>

A parcela usuária dos planos e seguros varia segundo a condição social e o local de residência e permanece como potencial ou efetiva usuária SUS, pois a utilização (ou não) dos serviços públicos se vincula à complexidade da necessidade do usuário. O boletim da Coordenadoria de Epidemiologia e Informação (Ceinfo)<sup>18</sup> da cidade de São Paulo mostra que parte dos usuários de planos de saúde utiliza simultaneamente os serviços do SUS, tanto para realização de procedimentos de alta complexidade, tais como transplantes ou hemodiálise, quanto para emergências, como queimaduras. Independentemente do local de assistência, a notificação é obrigatória.

Ainda sobre as notificações de queimaduras aqui estudadas, nota-se que as regiões corporais mais atingidas foram membros superiores, múltiplas regiões do corpo, tórax/abdome e membros inferiores, o que também se encontrou em outros estudos, mostrando um certo padrão nestes acidentes domiciliares.<sup>13, 16</sup>

Quanto à evolução, notou-se predomínio de pessoas com sobrevida após o evento queimadura, refletindo os avanços médicos e o atendimento multiprofissional e especializado às pessoas idosas, conseguindo-se assim que mesmos as pessoas idosas com queimaduras extensas e alto risco de morte possam sobreviver.<sup>16</sup>

Segundo Oliveira e colaboradores<sup>19</sup>, para a transformação da realidade e a garantia de um envelhecimento saudável é necessária a legitimação do protagonismo sociopolítico nos espaços decisórios societários para que as pessoas idosas possam reivindicar políticas que atendam aos seus anseios e às suas necessidades.

A saúde individual e coletiva é influenciada por diferenças contextuais, territoriais e sociais. Para o enfrentamento dessas diferenças, os serviços de saúde são ferramentas com potencialidade de redução destas desigualdades, sendo as ações intersectoriais e as políticas de saúde essenciais para o pleno desempenho de intervenções que visem mudar a situação de saúde da população idosa.<sup>20</sup> Desta forma, a ausência de dados confiáveis sobre os agravos à saúde da população

idosa, como o observado por esta pesquisa, compromete o enfrentamento das iniquidades sociais e em saúde.

Assim, se reforça a limitação deste estudo frequentemente citada, qual seja, o número de dados ignorados. A subnotificação é importante fator que prejudica o entendimento dos acidentes e a formulação de políticas públicas de saúde adequadas para promoção e prevenção destes na população idosa. Tal quadro também foi observado em outras pesquisas que destacam problemas na qualidade nas notificações por causas externas, além de descaso e desconhecimento dos profissionais para o correto preenchimento das fichas.<sup>21</sup>

### Considerações finais

O estudo traz informações sobre as notificações de acidentes por queimadura na população idosa residente na cidade de São Paulo para o ano de 2022. Estes acidentes tiveram maior frequência em mulheres, na faixa etária inferior a 70 anos de idade e no ambiente doméstico. As pessoas mais atingidas residem em locais da cidade que concentram moradias com maior precariedade e elevada densidade populacional.

Destaca-se a importância de mais estudos acerca desta temática, pouco estudada na população geriátrica, e que ainda se faça a associação de acidentes, incluindo as queimaduras, com a qualidade de vida. É significativo detectar a existência de desigualdades socioeconômicas no impacto das queimaduras, a fim de melhorar a educação em saúde e as políticas públicas voltadas para a prevenção de acidentes.

O estudo buscou contribuir para o conhecimento acerca de uma temática ainda pouco estudada e sugere atenção para os acidentes com queimaduras que acometem pessoas idosas, com o intuito de reduzir sua ocorrência com vistas a minimizar os impactos que estes provocam na qualidade de vida, principalmente nos segmentos sociodemográficos mais vulneráveis.

## Referências

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012. 20 p.
2. Costa PC, Barbosa CS, Ribeiro CO, Silva LA, Nogueira LA, Kalinke LP. Cuidados de enfermagem direcionados ao paciente queimado: uma revisão de escopo. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(3):e20220205. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0205>
3. Secanho MS, et al. Perfil clínico-epidemiológico de queimaduras químicas em uma unidade de terapia de queimados no Brasil. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2022;37(4):445-50.
4. Pacífico AA, et al. Análise descritiva e temporal da taxa de mortalidade e média de permanência hospitalar por queimaduras e corrosões em idosos no Brasil entre 2010 e 2019. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2022;37(2):194-8.
5. Pinto ACS, Netto Costa KLN, Almeida Filho PP, Oliveira Junior JL, Rocha MNS. Avaliação do perfil epidemiológico de pacientes adultos queimados internados em um centro de referência no interior do estado da Bahia, Brasil. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2022;37(1):66-70.
6. Freitas MC, Rino Mendes MM. Idoso vítima de queimaduras: identificação do diagnóstico e proposta de intervenção de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2006;59(3):362-6.
7. Secretaria Municipal de Saúde. Sistema de Informação e Vigilância de Violências e Acidentes - SIVVA [Internet]. São Paulo: Prefeitura de São Paulo; 2015 [acesso em 21 ago. 2023]. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br>
8. Secretaria Municipal de Saúde, Coordenação de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Violência e Acidentes - SIVVA: manual de preenchimento ficha de notificação de casos suspeitos ou confirmados. São Paulo: SMS; 2007. 30 p.
9. Leite FMC, et al. Violência recorrente contra mulheres: análise dos casos notificados. *Acta Paul Enferm.* 2023;36:eAPE009232.
10. Maia JC, et al. Gerontecnologia interativa para prevenção de quedas em pessoas idosas: estudo descritivo. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(2):e20220739.
11. Lütz KCC, Bierhals CCBK, Rossel I, Paskulin LMG. Utilização dos serviços públicos de saúde especializados por pessoas idosas no sul do Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2022;25(1):e220183. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562022025.220183.pt>
12. Santos PHF, Stival MM, Lima LR, Santos WS, Volpe CRG, Rehem TCMSB, Funghetto SS. Diagnóstico de Enfermagem de Risco de Quedas em idosos da atenção primária. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 3):e20180826. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0826>
13. Malta DC, et al. Profile of cases due to burn attended in emergency care units in Brazilian capitals in 2017. *Rev bras epidemiol.* 2020;23(Suppl 1):e200005.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Informação Demográfica e Socioeconômica n. 41 [Internet]. [place unknown]: IBGE; 2019 [citado em 21 ago. 2023]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias>
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste [Internet]. [place unknown]: IBGE; 2023 [citado em 21 ago. 2023]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>
16. Hernández CMC, Núñez VP, Banqueris RF, Gil SRL, Suárez FAP, Garcia MS. Caracterização epidemiológica de 4 anos dos pacientes grandes queimados no Hospital "Celia Sánchez Manduley", 2015 – 2018. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2020;35(1):78-82.
17. Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania do Município de São Paulo, editor. Indicadores Sociodemográficos da população idosa residente na cidade de São Paulo [Internet]. São Paulo: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania do Município de São Paulo; 2020. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/idoso/publicacoes/indicadores%20sociais%20\(2\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/idoso/publicacoes/indicadores%20sociais%20(2).pdf)
18. Coordenação de Epidemiologia e Informação, editor. Boletim Eletrônico Ceinfo: estimativa da população exclusivamente usuária SUS no município de São Paulo. São Paulo: Ceinfo; 2010. 3 p.
19. Oliveira WIF, Salvador PTCO, Lima KC. Aspectos determinantes para construção social da pessoa idosa a partir das políticas públicas no Brasil. *Saúde Soc.* 2023;32(2):e210118.
20. Quadra MR, Shäfer AA, Meller FO. Inequalities in the use of health services in a municipality in southern Brazil in 2019: a cross-sectional study. *Epidemiol serv Saude.* 2023;32(1):e2022437. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100025>
21. Pinto LW, Assis SG. Estudo descritivo das tentativas de suicídio na população idosa brasileira, 2000 – 2014. *Ciênc. saúde coletiva.* 2015;20(6):1681-92. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.03532015>

---

## Cintia Leci Rodrigues

Mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, SP, Brasil; especialista em Saúde da Mulher pela Universidade Santo Amaro; graduada em Biomedicina pela Universidade Santo Amaro. Especialização em andamento em Educação em Saúde pela Faculdade de Medicina da USP. Coordenadora do Ciclo Básico do Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro e docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo.

---

## Maria Elisa Gonzalez Manso

Doutora em Ciências Sociais-Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em São Paulo, SP, Brasil, com pós-doutorado e mestrado em Gerontologia Social pela mesma instituição; graduada em Medicina e bacharel em Direito, com pós-graduação em Direito Sanitário (FSP/USP), Educação Médica (USP), Docência na Saúde (UFRGS), Saúde Organizacional (ESAB-ES), Administração em Serviços da Saúde (FGV SP) e Administração de Empresas (USJT SP). Professora titular do Curso de Medicina e do Curso de Direito do Centro Universitário São Camilo. Professora de Educação Continuada (Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão) da PUC-SP e do Espaço Longeviver para cursos na área de gestão e envelhecimento. Pesquisadora dos grupos de pesquisa CNPq – PUC-SP: Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento e CNPq-USC SP Promoção da Saúde. É membro da Red Iberoamericana de Psicogerontología (REDIP) e referente regional de la carrera de Psicogerontología (UMAI Argentina).

---

## Endereço para correspondência

Cintia Leci Rodrigues  
Rua Professor Candido Nogueira da Mota, 409  
Interlagos, 04786-035  
São Paulo, SP, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*